



COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 13.10.2004  
COM (2004) 668 final

**COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO CONSELHO, AO PARLAMENTO  
EUROPEU, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS  
REGIÕES**

**O sector dos têxteis e do vestuário após 2005 –  
Recomendações do Grupo de Alto Nível para os Têxteis e o Vestuário**

{SEC(2004) 1240}

ÍNDICE – COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO CONSELHO, AO PARLAMENTO EUROPEU, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES – O sector dos têxteis e do vestuário após 2005 – Recomendações do Grupo de Alto Nível para os Têxteis e o Vestuário

1.	Introdução .....	3
2.	Situação económica do sector europeu dos têxteis e do vestuário.....	4
3.	Recomendações do Grupo de Alto Nível para os Têxteis e o Vestuário .....	4
3.1.	Investigação e inovação .....	5
3.2.	Educação, formação e emprego .....	5
3.3.	Outras questões relacionadas com a competitividade.....	6
3.4.	Aspectos regionais .....	7
3.5.	Questões de política comercial.....	8
4.	Conclusões .....	9

## 1. INTRODUÇÃO

Em 29 de Outubro de 2003, a Comissão adoptou uma Comunicação, intitulada «O futuro do sector dos têxteis e do vestuário na União Europeia alargada»<sup>1</sup>, que representou uma aplicação sectorial das políticas industrial e comercial da UE, levando em conta as especificidades daquele sector. Tendo em vista os desafios com que o sector se defronta e continuará a defrontar-se nos próximos anos, a Comissão procedeu à revisão dos seus instrumentos e políticas, com o objectivo de identificar medidas ou acções susceptíveis de melhorar a posição competitiva dos têxteis e do vestuário.

Em 27 de Novembro de 2003, o Conselho (Competitividade) acolheu favoravelmente a Comunicação e sublinhou a importância de assegurar uma interacção eficaz entre políticas a nível da UE. Nas suas conclusões, o Conselho realçou a importância estratégica que tem para o sector a melhoria da competitividade, designadamente através da investigação, da inovação, da formação profissional e da protecção dos direitos de propriedade intelectual. Notou igualmente o contributo importante dado por um melhor acesso aos mercados e pela realização da Zona de Comércio Livre Euromediterrânica. O Conselho congratulou-se também com a intenção da Comissão de criar um Grupo de Alto Nível para a indústria dos têxteis e do vestuário.

O Parlamento Europeu, na sua Resolução de 21 de Janeiro de 2004, instou a Comissão a estabelecer um calendário e um quadro financeiro precisos, de forma a permitir uma rápida concretização das ideias expostas na Comunicação. Entre outros aspectos, solicitou a criação de um programa para o sector têxtil e do vestuário, dotado dos recursos adequados, particularmente nas regiões mais dependentes do sector, abrangendo o apoio à investigação, à inovação, à formação profissional e às PME; instou ainda a Comissão a acelerar a supressão dos obstáculos não pautais ao comércio e a criação da Zona Pan-Euromediterrânica de Comércio Livre, bem como a controlar atentamente as importações chinesas para a UE.

Para dar seguimento às propostas apresentadas na sua Comunicação, a Comissão constituiu um Grupo de Alto Nível para o Sector dos Têxteis e do Vestuário no início de 2004, mandatado para formular recomendações sobre um conjunto integrado de iniciativas concretas que poderiam ser realizadas a nível regional, nacional e da UE, no intuito de facilitar o ajustamento do sector aos principais desafios, e para sugerir acções destinadas a melhorar a sua competitividade.

O Grupo de Alto Nível congrega decisores europeus de topo no sector em apreço. Nele têm assento comissários, representantes dos governos de quatro Estados-Membros da UE com uma forte presença no sector dos têxteis e do vestuário, um deputado do Parlamento Europeu, industriais, retalhistas e importadores, associações comerciais e sindicatos europeus, bem como representantes de associações locais ligadas aos têxteis e ao vestuário. No primeiro semestre de 2004, o Grupo de Alto Nível reuniu três vezes.

---

<sup>1</sup> COM(2003) 649 final, de 29.10.2003.

A nível de «sherpas» (conselheiros técnicos), foram constituídos grupos de trabalho que abrangem os domínios das questões comerciais, dos direitos de propriedade intelectual (DPI), da investigação e inovação, da educação, formação e emprego, das questões regionais e da competitividade. Neste contexto, realizaram-se mais de 20 reuniões, com vista a elaborar recomendações de acção.

Atendendo ao período de tempo – muito escasso – disponível para este primeiro exercício do Grupo de Alto Nível, muitas das questões levantadas pela Comunicação, embora não todas, foram focadas nas discussões. Com base nas conclusões dos grupos de trabalho, em 30 de Junho de 2004, o Grupo de Alto Nível apresentou as suas primeiras recomendações sob a forma de um relatório intitulado «The Challenge of 2005 – European textiles and clothing in a quota free environment» (O desafio de 2005 - O sector europeu dos têxteis e do vestuário num ambiente isento de contingentes)<sup>2</sup>.

O Conselho (Competitividade) de 27 de Novembro de 2003 convidou igualmente a Comissão a apresentar um relatório de progresso até Julho de 2004. A presente Comunicação visa responder a esta solicitação, apresentar uma panorâmica do seguimento dado à Comunicação de Outubro de 2003 e destacar diversas propostas concretas de acção, descritas mais circunstanciadamente no documento de trabalho dos serviços da Comissão anexo sobre as recomendações do Grupo de Alto Nível para o Sector dos Têxteis e do Vestuário<sup>3</sup>.

## **2. SITUAÇÃO ECONÓMICA DO SECTOR EUROPEU DOS TÊXTEIS E DO VESTUÁRIO**

A situação económica do sector europeu dos têxteis e do vestuário continua a ser difícil. Após decréscimos substanciais na produção e no número de postos de trabalho ao longo dos últimos três anos, estima-se que, em 2003, a produção tenha decaído 4,4% e o emprego no sector, 7,1% (EU-25, fonte: Eurostat). Esta situação deve-se a uma complexa conjugação de factores. Em primeiro lugar, os têxteis e o vestuário sentiram todo o impacto do abrandamento económico na UE e nos seus principais mercados de exportação. Em segundo lugar, a evolução da taxa de câmbio do dólar norte-americano e do euro continuou a afectar negativamente a competitividade dos preços de vários tipos de produtos. Por último, o desenvolvimento da Zona Euromediterrânica e os preparativos na perspectiva das novas realidades económicas após 2005, na esteira da supressão de quotas, levaram a novas deslocalizações da produção para outros pontos e para fora da UE-25.

## **3. RECOMENDAÇÕES DO GRUPO DE ALTO NÍVEL PARA OS TÊXTEIS E O VESTUÁRIO**

O relatório do Grupo de Alto Nível<sup>4</sup> confirma que a visão estratégica mais indicada para o futuro do sector europeu dos têxteis e do vestuário se deveria centrar nas actuais vantagens competitivas da indústria europeia. Estas vantagens estão ligadas aos progressos contínuos registados nos domínios da investigação, da inovação e da

---

<sup>2</sup> O texto integral do relatório do Grupo de Alto Nível para o Sector dos Têxteis e do Vestuário encontra-se disponível em: [http://europa.eu.int/comm/enterprise/textile/documents/hlg\\_report\\_30\\_06\\_04.pdf](http://europa.eu.int/comm/enterprise/textile/documents/hlg_report_30_06_04.pdf)

<sup>3</sup> SEC(2004) 1240 de 13.10.2004.

<sup>4</sup> Ver nota 2.

formação, juntamente com a realização gradual da zona de comércio livre pan-euromediterrânica, e à criação de um patamar de igualdade em questões comerciais, nomeadamente sobre o acesso aos mercados e a protecção efectiva dos direitos de propriedade intelectual.

Além disso, é necessário assegurar um enquadramento adequado, com especial incidência nas PME, de forma a permitir que o sector explore plenamente as suas potencialidades competitivas. A este respeito, as dificuldades das PME no acesso ao crédito foram identificadas pelo Grupo de Alto Nível como um dos domínios que requerem uma análise e atenção mais profundas por parte das autoridades públicas e das próprias partes interessadas.

Do relatório do Grupo de Alto Nível, conclui-se que, se, por um lado, a Comissão pode promover diversas acções úteis à melhoria do quadro destinado a promover a competitividade dos têxteis e do vestuário, por outro lado, o êxito do sector dependerá igualmente de iniciativas tomadas pelos Estados-Membros a nível nacional e regional e de acções das partes interessadas.

Nos vários níveis de actuação, já estão em curso diversas iniciativas concretas, seguindo algumas das recomendações do Grupo de Alto Nível. Outras serão atendidas no futuro próximo, tal como proposto na presente Comunicação.

Contudo, algumas recomendações preconizam uma abordagem específica dos problemas do sector europeu dos têxteis e do vestuário. A Comissão considera que estas não devem ser seguidas, sobretudo no que respeita à solicitação de um programa comunitário sectorial para os têxteis e o vestuário e a solicitação de uma iniciativa sectorial e regional específica.

### **3.1. Investigação e inovação**

No domínio da investigação e do desenvolvimento, a Comissão deve reagir pela positiva à proposta de equacionar a criação de uma Plataforma Tecnológica Europeia e de elaborar e aplicar uma agenda de investigação estratégica, sem deixar de sublinhar a necessidade de um claro empenho das partes interessadas em liderar e levar a bom termo uma iniciativa desta natureza. Além disso, as propostas de projectos apresentadas pelas partes interessadas no âmbito do 6.º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento foram acolhidas favoravelmente no Programa NMP<sup>5</sup>. Deste modo, possibilitar-se-á um avanço tecnológico para a indústria do vestuário e para o desenvolvimento de processos ecoeficientes, de produtos de elevado valor acrescentado e de mercados conexos com potencialidades de crescimento para a indústria têxtil. Além disso, com vista a complementar projectos já em curso relacionados com os têxteis, está previsto para 2005 um concurso específico no âmbito do referido Programa NMP destinado promover a investigação aplicada em fibras multifuncionais e produtos técnicos baseados nos têxteis e processos afins. O sector disporá também de oportunidades para apresentar propostas vocacionadas para melhorar a gestão da cadeia de abastecimento no âmbito do objectivo estratégico das TSI «TIC para empresas ligadas em rede». No âmbito do

---

<sup>5</sup> Nanociências, materiais multifuncionais baseados no conhecimento e novos processos e dispositivos de produção.

7.º Programa-Quadro, cujos pormenores ainda estão a ser discutidos, a Comissão irá sugerir em relação às PME uma abordagem mais orientada da base para o topo e centrada nos respectivos problemas, aligeirando do mesmo passo os encargos administrativos e regulamentares, sempre que tal seja possível e adequado.

### **3.2. Educação, formação e emprego**

A Comissão reconhece a importância do diálogo social enquanto força motriz subjacente a reformas económicas e sociais bem sucedidas, pelo que continuará a promovê-lo. O diálogo social europeu no sector dos têxteis e do vestuário desempenha um papel importante na resposta a desafios fundamentais para o sector, tais como melhorar as competências e qualificações, modernizar a organização do trabalho, promover a igualdade de oportunidades e desenvolver políticas de envelhecimento em actividade. O diálogo social e as parcerias sociais são igualmente um elemento fundamental para uma reestruturação eficiente e responsável. Neste contexto, as negociações entre os parceiros sociais constituem a forma mais adequada de avançar nas questões da modernização e da gestão da mudança.

No que respeita à educação e à formação profissional, a Comissão concorda com a análise do Grupo de Alto Nível quanto à necessidade de uma estratégia à escala europeia de aprendizagem ao longo da vida e de garantir uma melhor adequação entre a oferta e a procura de formação. A nível da UE, o programa Leonardo Da Vinci e as medidas ao abrigo do artigo 6.º do Fundo Social Europeu fornecem o quadro para o financiamento de projectos sectoriais que se revistam de um valor europeu acrescentado e de acções inovadoras em matéria de emprego e adaptação à mudança industrial.

### **3.3. Outras questões relacionadas com a competitividade**

#### *REACH*

A indústria têxtil e do vestuário recorre intensivamente, a jusante, à indústria química. O impacto neste sector da nova política de produtos químicos (REACH) proposta está actualmente a ser objecto de uma análise minuciosa pela Comissão e, em cooperação com a indústria têxtil e do vestuário, está a promover um estudo de avaliação de impacto sobre as potenciais repercussões de REACH para a indústria têxtil e os seus fornecedores de produtos químicos. Espera-se que as conclusões deste estudo se encontrem disponíveis em meados de 2005.

#### *Direitos de propriedade intelectual*

No domínio dos direitos de propriedade intelectual (DPI), a Comissão reconhece a importância de melhorar a protecção dos direitos e o controlo da sua aplicação em países terceiros, bem como de sensibilizar os respectivos titulares para o problema da contrafacção e os riscos inerentes. O Grupo de Alto Nível apela à realização de acções de sensibilização e de educação dos titulares de direitos, bem como à disponibilização de instrumentos adequados para combater a contrafacção e a pirataria. A Comissão irá analisar a viabilidade de criar um sítio Internet acessível, na perspectiva do utilizador, sobre os direitos de propriedade intelectual e promoverá a difusão de informação através de uma série de seminários e de reuniões de trabalho em rede.

### *Rotulagem «made in»*

O Grupo de Alto Nível não se encontrava em posição de formular qualquer recomendação sobre a indicação de origem, devido a opiniões divergentes sobre a matéria. Enquanto alguns dos membros do Grupo sustentavam que este era um domínio crucial em relação ao qual deveriam apresentar recomendações de acção, outros defendiam o contrário, por considerarem que o *status quo* deveria manter-se. A Comissão está disposta a analisar se iniciativas nesta vertente poderiam ou não melhorar a situação competitiva da indústria da UE no mercado interno.

### *Acesso a financiamento*

O sector dos têxteis e do vestuário é dominado por PME, que se defrontam com dificuldades crescentes para a obtenção de crédito. Ao mesmo tempo, diversos instrumentos financeiros não estão necessariamente adaptados ao tipo de PME no sector em apreço. De acordo com o Quarto Relatório sobre a Implementação da Carta Europeia das Pequenas Empresas<sup>6</sup>, o acesso a financiamento continua a ser uma importante limitação para as empresas em toda a UE, apesar de se terem registado alguns progressos. A evolução verificada no ano transacto demonstra que foram tomadas várias medidas para melhorar a situação. A experiência gerada por acções do sector público vocacionadas para melhorar o acesso das empresas a financiamento revelou que os melhores resultados se alcançam quando o sector público intervém em estreita cooperação com os mercados financeiros e incentiva o seu desenvolvimento. A Comissão está empenhada em iniciativas muito diversas com o objectivo de melhorar o acesso a financiamento. Os instrumentos financeiros da Comunidade fornecem o impulso e o apoio ao financiamento das PME. A ultimização do Plano de Acção para o Capital de Risco<sup>7</sup> é um êxito significativo e a execução do Plano de Acção para os Serviços Financeiros<sup>8</sup> conduzirá a uma maior disponibilidade tanto de empréstimos bancários como de financiamento do capital próprio.

## **3.4. Aspectos regionais**

O Grupo de Alto Nível recomenda diversas acções relativas à política regional. Em primeiro lugar, advoga uma maior participação do sector dos têxteis e do vestuário nos programas regionais dos Estados-Membros e exorta as autoridades regionais a elaborarem, juntamente com os intervenientes locais, planos estratégicos para a afectação de recursos públicos. Concomitantemente, o Grupo de Alto Nível apela à criação de um programa comunitário sectorial para os têxteis e vestuário, bem como de uma iniciativa regional específica. Com base na experiência anterior, a Comissão entende que esta linha de acção não é adequada e não recomenda este tipo de programas comunitários sectoriais específicos, que comportam o risco de fragmentação das políticas industrial e regional da UE e não tem um impacto significativo para o conjunto do sector. Em contrapartida, a participação do sector em programas multissetoriais fornece um enquadramento adequado e mais eficiente para apoiar os têxteis e o vestuário; ao mesmo tempo, permite uma diversificação da

---

<sup>6</sup> COM(2004) 64 final de 11.02.2004.

<sup>7</sup> [http://europa.eu.int/comm/economy\\_finance/publications/riskcapital\\_en.htm](http://europa.eu.int/comm/economy_finance/publications/riskcapital_en.htm)

<sup>8</sup> [http://europa.eu.int/comm/internal\\_market/en/finances/actionplan/index.htm](http://europa.eu.int/comm/internal_market/en/finances/actionplan/index.htm)

produção entre os vários sectores e, em última análise, é mais benéfica para a situação económica da região ou regiões em causa.

No entanto, verifica-se uma necessidade real de prever a evolução no sector dos têxteis e do vestuário nos próximos anos. Embora a Zona Euromediterrânica proporcione as condições necessárias que permitam ao sector continuar a ser um importante contribuinte para a produção industrial europeia, os responsáveis pela elaboração de políticas não podem ignorar o facto de que um processo permanente de reestruturação e modernização continuará a resultar numa diminuição do emprego ainda durante mais alguns anos. Por este motivo, importa que existam programas adequados, não só para fazer dar resposta à questão de uma melhor formação para os trabalhadores dos têxteis e do vestuário, mas também para atenuar o impacto socioeconómico nas regiões onde o sector se concentra. Neste contexto, é pertinente notar que a Comissão adoptou recentemente uma proposta<sup>9</sup> no sentido de que os Estados-Membros reservem um montante de 1% da contribuição anual dos Fundos Estruturais para o objectivo de «Convergência» e 3% da contribuição para o objectivo de «Competitividade regional e emprego», com vista a reagir a crises locais ou sectoriais imprevistas relacionadas com reestruturações económicas e sociais ou em consequência da liberalização do comércio. À semelhança do que acontece com outros sectores em caso de crises imprevistas ou sectoriais, os têxteis e o vestuário poderiam estar abrangidos por esta reserva de flexibilidade.

Em regiões com elevada dependência da actividade do sector dos têxteis e do vestuário, os desafios suscitados pela evolução actual e previsível requerem uma abordagem integrada, no intuito de se encontrarem soluções sustentáveis. Embora caiba às autoridades públicas criar as condições-quadro adequadas que possibilitem a captação de investimento, a promoção do emprego e da competitividade, o reforço das iniciativas de formação e reconversão, os agentes locais e outros intervenientes têm de avançar com propostas concretas e pertinentes para dar resposta às necessidades de cada região.

### **3.5. Questões de política comercial**

Numa perspectiva estratégica, a rápida realização da Zona Pan-Euromediterrânica é fundamental para o sector europeu dos têxteis e do vestuário, na medida em que lhe permitirá manter toda a cadeia de produção próxima do mercado europeu, conjugando vantagens em termos de custos, qualidade e proximidade. A Comissão reconhece que os progressos nesta matéria têm sido lentos, em particular quanto à celebração de acordos de comércio livre entre os países envolvidos, e considera que as partes têm de envidar esforços adicionais para alcançar o objectivo em questão.

Para acelerar a aplicação da acumulação pan-euromediterrânica, os representantes da indústria têxtil no Grupo de Alto Nível recomendam a interpretação flexível da obrigação de celebrar acordos de comércio livre como uma medida temporária, desde que os países em causa adoptem regras de origem idênticas, que se estabeleça uma cooperação administrativa operante e que exista um grau suficiente de liberalização

---

<sup>9</sup> Proposta de regulamento do Conselho que estabelece disposições gerais sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu e o Fundo de Coesão, COM(2004) 492 final de 14.07.2004.



no sector dos têxteis e do vestuário entre os países em causa. A Comissão, em conformidade com as conclusões da Quarta Conferência Euromediterrânica de Ministros do Comércio, analisará esta proposta do Grupo de Alto Nível, juntamente com os demais parceiros pan-euromediterrânicos. Contudo, não é favorável a uma abordagem sectorial e considera que, para além das condições definidas pelo Grupo de Alto Nível, se deveria, pelo menos, celebrar e aplicar a título provisório um acordo de comércio livre.

O Grupo de Alto Nível realça igualmente a necessidade de melhorar o acesso aos mercados. Este é, desde há muito, um objectivo da política comercial da UE em relação ao sector dos têxteis e do vestuário. A Comissão manter-se-á na ofensiva em relação aos produtos têxteis e de vestuário no âmbito das negociações da Agenda de Doha para o Desenvolvimento, procurando obter condições de acesso aos mercados de países terceiros que sejam equitativas e comparáveis à escala mundial para os principais produtores têxteis e de vestuário. A Comissão continuará a exortar os membros da OMC – com excepção dos países menos desenvolvidos – a reduzirem os seus direitos aduaneiros para um nível comum tão baixo quanto possível e a suprimirem os obstáculos não pautais. Uma vez que as preferências pautais estão a sofrer uma erosão, poder-se-ão equacionar respostas alternativas às preocupações dos países em desenvolvimento com elevada dependência das exportações têxteis e de vestuário, tais como medidas de cooperação para o desenvolvimento na vertente da oferta. No contexto das negociações que decorrerão numa base bilateral, a Comissão continuará a insistir num patamar de igualdade entre os países/regiões envolvidos. Em 7 de Julho de 2004, a Comissão adoptou a Comunicação «Países em desenvolvimento, comércio internacional e desenvolvimento sustentável: o papel do Sistema das Preferências Generalizadas (SPG) da Comunidade para o decénio 2006/2015»<sup>10</sup>. Entre outras acções, nela se propõe concentrar os benefícios do SPG nos países com maiores necessidades, como os PMA e outros países em desenvolvimento mais vulneráveis.

O sector dos têxteis e do vestuário está também seriamente preocupado com as importações provenientes da China para a UE. O Grupo de Alto Nível reivindica o estabelecimento de um sistema de controlo das importações de proveniência chinesa, que, periodicamente, recolheria dados sobre as quantidades e os preços unitários médios das principais categorias de produtos, analisaria as condições de produção de têxteis e vestuário na China e avaliaria o cumprimento por parte deste país das suas obrigações de membro da OMC, designadamente quanto às suas condições de acesso ao mercado. A Comissão reconhece estas preocupações e está a ponderar o controlo das importações através de declarações alfandegárias, outra opção eficiente que poderia ser utilizada para fornecer dados sobre as importações após a supressão do sistema de quotas. Os serviços da Comissão estão a analisar as várias possibilidades existentes nesta matéria. A Comissão tomou igualmente a iniciativa de estabelecer um diálogo orientado para os resultados com as autoridades chinesas competentes, implicando representantes da indústria e de outras partes interessadas.

Por último, no que respeita aos instrumentos de protecção do comércio, os serviços da Comissão pretendem emitir, antes do fim de 2004, orientações que contêm procedimentos e critérios que a Comissão tenciona seguir, em conformidade com os

---

<sup>10</sup> COM(2004) 461 final, de 07.07.2004.

regulamentos pertinentes aprovados pelo Conselho, com vista à aplicação das cláusulas de salvaguarda, em particular da cláusula de salvaguarda específica do sector têxtil constante do Protocolo de Adesão da China à OMC. Além disso, antes do fim de 2004, serão adoptadas medidas práticas destinadas a facilitar a utilização do regulamento relativo aos entraves ao comércio e dos instrumentos de protecção do comércio pelos sectores em que predominam as PME.

#### 4. CONCLUSÕES

O Grupo de Alto Nível para o Sector dos Têxteis e do Vestuário concluiu com êxito a primeira parte do seu trabalho, alcançando num prazo muito curto um consenso sobre as recomendações relativas a um número de domínios muito significativo de importância estratégica para o futuro da indústria têxtil e do vestuário na União Europeia alargada. As acções previstas pela Comissão a título de seguimento das presentes recomendações são descritas mais circunstanciadamente no documento de trabalho dos serviços da Comissão anexo<sup>11</sup>.

É evidente que a concretização das importantes mudanças estruturais necessárias requer, em primeiro lugar, o esforço e o empenho dos intervenientes, nomeadamente dos parceiros sociais, e, depois, das autoridades públicas a nível europeu, nacional e regional. A nível europeu, a presente comunicação demonstra que é possível atender a necessidades sectoriais específicas no âmbito da execução das orientações políticas horizontais da UE. Em todos os domínios abrangidos pelas recomendações do Grupo de Alto Nível, as acções já em curso dão resposta aos objectivos previstos, estando programadas outras com os mesmos objectivos. Em outros casos, está a ser ponderada a viabilidade das iniciativas propostas.

Importa notar que as acções propostas pelo Grupo de Alto Nível e retomadas pela Comissão se inscrevem na estratégia descrita na Comunicação sobre «O futuro do sector dos têxteis e do vestuário na União Europeia alargada»<sup>12</sup>. A Comissão persiste na convicção de que as soluções sustentáveis para os desafios estruturais que se colocam ao sector dos têxteis e do vestuário têm de ser encontradas mediante o reforço das vantagens competitivas da indústria europeia e das condições-quadro adequadas.

As acções previstas nos domínios da investigação, educação e formação, bem como da política comercial, correspondem aos desafios em termos de competitividade enfrentados pelo sector dos têxteis e do vestuário na UE. Contudo, as acções nos domínios da investigação, da educação, da formação e do emprego, em especial, necessitam de ser complementadas por um apoio adequado a nível nacional e regional, de forma a fortalecer os mesmos factores de competitividade. A este respeito, diversas iniciativas em alguns Estados-Membros constituem exemplos de boas práticas de execução sectorial de orientações políticas horizontais, uma vez que centram as suas estratégias nos factores de competitividade sectorial adequados, fornecendo, do mesmo passo, apoio através dos instrumentos horizontais existentes.

---

<sup>11</sup> SEC(2004) 1240 de 13.10.2004.

<sup>12</sup> Ver nota de pé-de-página n.º 1.

No curto prazo disponível, o Grupo de Alto Nível conseguiu cobrir uma parte significativa das questões relevantes para a competitividade do sector europeu dos têxteis e do vestuário. Contudo, algumas questões beneficiariam com um debate mais aprofundado, nomeadamente a inovação não tecnológica, o acesso a financiamento e a cooperação industrial na UE e com parceiros não comunitários. Não obstante, em alguns destes domínios, a Comissão irá propor iniciativas adicionais. Por exemplo, a Comissão analisará a possibilidade de uma cooperação industrial mais estreita com os parceiros do Mediterrâneo e de uma associação destes a iniciativas vocacionadas para a melhoria de competências, a promoção da inovação e a protecção dos direitos de propriedade intelectual, com vista a realizar plenamente as potencialidades do mercado pan-euromediterrânico e a exponenciar a competitividade da indústria dos têxteis e do vestuário na zona euromediterrânica.

Além disso, o impacto da supressão das quotas no sector após Janeiro de 2005 irá exigir uma observação mais atenta. Por estes motivos, a Comissão recomenda que o Grupo de Alto Nível prossiga o exercício a nível de «sherpas» e de grupos de trabalho ao longo dos próximos meses e no decurso de 2005, sendo o próprio Grupo de Alto Nível convocado antes do termo de 2005.